

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Copyright © 2017
SBPjor / Associação
Brasileira de
Pesquisadores em
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO E SONIA VIRGÍNIA MOREIRA

Diretoras

FÁBIO HENRIQUE PEREIRA

Editor Executivo

Nesta segunda edição de 2017, a **Brazilian Journalism Research – BJR** dá continuidade a uma preocupação que tem marcado a linha editorial da revista nos últimos anos: a contradição entre o discurso histórico normativo sobre o jornalismo – enquanto suporte da democracia e prática social emancipadora – e as condições reais de exercício dessa atividade, sujeita a constrangimentos de ordem política e econômica. Presente no Dossiê temático “Jornalismo e Democracia” (v. 2, n. 2, 2016) e em vários artigos publicados nos últimos anos, essa tensão fundadora foi retomada no último congresso da SBPjor “A pesquisa em jornalismo como espaço de observação do mundo: silêncios, censuras e potências”, que deu origem ao Dossiê temático desta edição. Ao mesmo tempo em que remete a um debate recorrente no meio acadêmico e profissional (até que ponto o jornalismo tem cumprido o seu papel social, particularmente na representação do outro?), o Dossiê permite a exploração de objetos emergentes no contexto da pesquisa em jornalismo no Brasil e no mundo: a proliferação das mídias independentes, as representações da crise política e do fenômeno da imigração.

O primeiro artigo de tema livre, “A Crise de Governança do Jornalismo Contemporâneo”, de Jacques Mick e Luísa Tavares, de certa forma dá continuidade ao Dossiê temático. Os autores retomam o debate sobre a crise que atravessa o jornalismo, mas a partir de uma perspectiva original: em vez de atribuí-la ao colapso do modelo de negócios, eles situam-na como uma crise de governança, “profundamente relacionada à erosão de credibilidade da estrutura organizacional dominante do

jornalismo no ocidente desde o século XIX”. Nesse sentido, a superação da crise passa pela constituição de formas alternativas de governança, capazes de reinstaurar os laços do jornalismo com os públicos. Para ilustrar esta premissa, Mick e Tavares apresentam e analisam o caso do site francês *Mediapart* e a forma como ele buscou responder criativamente à crise, sobretudo no plano da gestão organizacional no estabelecimento de novas modalidades de participação dos leitores.

Os dois artigos que encerram a edição preferem se concentrar nas inovações do jornalismo provocadas pela introdução de dispositivos tecnológicos nas redações. No artigo “O Telejornalismo em Transformação: A Coprodução das Notícias e os Novos Valores-Notícia”, Fabiana Siqueira explora os impactos da oferta de material de coprodução no processo de seleção do noticiário televisivo. Por meio de uma robusta triangulação metodológica, envolvendo observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo, a autora mostra como o processo de seleção de imagens enviadas pelos coprodutores tem como objetivo criar um “efeito de participação”. Outra descoberta revelada pelo texto é a emergência do flagrante único de coprodução como um novo valor-notícia empregado nas redações televisivas. Por sua vez, o trabalho de Ana Marta Moreira Flores, “Jornalismo de Inovação: um conceito múltiplo”, faz uma revisão do estado da arte do conceito (polissêmico) de “inovação”, aplicado à prática jornalística. Ela avança na definição do que seria o “jornalismo de inovação” abordada a partir de três tipologias que estruturam o artigo: 1) conteúdo e narrativa, 2) tecnologia e formato, e 3) modelo de negócio. A autora conclui que o jornalismo de inovação seria uma “resposta natural do processo de renovação do jornalismo no exercício de conquistar novos públicos e manter a relevância para os usuários ou leitores atuais”.

É possível dizer que esta edição revela uma preocupação da comunidade acadêmica brasileira em problematizar o jornalismo e suas relações com a sociedade. Sem dúvidas, ela reflete a atualidade política no Brasil e as expectativas (e decepções) criadas em torno do papel social do jornalismo. A **BJR** assume aqui um duplo papel: de espaço de divulgação das pesquisas científicas e de reflexão intelectual (no sentido político do termo) sobre a própria natureza da prática jornalística. Produzir um diálogo produtivo entre as duas dimensões foi um desafio durante todo o processo de edição, mas acreditamos que o resultado final foi um documento coerente e pertinente sobre o estado atual dos debates acadêmicos sobre o jornalismo no país. Esperamos que os leitores também compartilhem desta percepção.